

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

BINÔMIO ESCOLA-IGREJA TEUTO-EVANGÉLICO LUTERANO: UMA IDENTIDADE TERRITORIAL

Guilherme Reichwald Jr.
Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 156-157, ago., 1996.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38761/26376>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

* Professora na rede de ensino municipal de Porto Alegre / Esta comunicação representa uma síntese do trabalho "Identidade Regional: A diversidade na Unidade", que foi apresentado como Trabalho de Graduação para obtenção do título de bacharel em Geografia, sob orientação do professor Álvaro Luís Heidrich, do Curso de Geografia da UFRGS.

• • • • •

BINÔMIO ESCOLA-IGREJA TEUTO-EVANGÉLICO LUTERANO: UMA IDENTIDADE TERRITORIAL

Guilherme Reichwald Jr. *

Com a imigração teuta para o Brasil, a partir de 1824, não só etnicamente, mas também em termos de confissão religiosa cristã, o país passa a ter territórios construídos por novos referenciais da Europa. Pouco mais que a metade do contingente teuto-chegado no Brasil era protestante¹. Essa população, formada predominantemente por camponeses "expulsos" da Europa, conhecia um Estado-Nação fornecedor do aparato institucional tanto religioso como escolar. No novo país inexistia uma rede pública escolar, assim como ser protestante significava não ter direito à cidadania, pois o catolicismo romano era religião oficial. A igreja católica tem o papel de registrar nascimentos, casamentos e óbitos para o Estado². Os territórios produzidos e organizados pelos protestantes não podiam exteriorizar sua confessionalidade. O templo, por exemplo, não deveria parecer como tal, sendo proibido a torre e o sino³.

O imigrante teuto-evangélico chegou, então, a uma nova realidade onde igreja e escola, para existir, teriam que ser criadas pelo próprio grupo. A escola jamais é desassociada da igreja, uma vez que o saber ler é um dos princípios do "ethos" da reforma luterana do século XVI⁴. Na construção do espaço sagrado⁵ dos teuto-evangélicos não se separava escola e igreja. Um prédio de uso comum era construído para as duas atividades, assim como um dentre os colonos, nos primeiros tempos, era eleito para ser pastor-professor. Posteriormente, pessoas com formação exerciam as atividades de magistério e pastorado em íntima cooperação. Cabe lembrar que esse espaço sagrado inseria-se em um contexto rural, onde o papel da escola e o da igreja eram fundamentais na vida das comunidades em todos os aspectos. Nos anos 50 do nosso século, existiam aproximadamente quinhentas dessas escolas.

Com o processo de nacionalização de Getúlio Vargas (1938), que começou a organização de uma rede escolar pública, e, mais tarde, com a urbanização da população teuto-brasileira, sagrado e escola vão se separando, ou seja, construiu-se a divisão *PROFANO-SAGRADO*. Hoje restam pouco mais de 100 escolas, na sua maioria em cidades médias e grandes, polarizadoras regionais ou subregionais.

A escola teuto-evangélica luterana mudou de papel. A pesquisa em curso está

procurando caracterizar a escola de confissão luterana frente às mudanças do contexto rio-grandense e brasileiro, tomando como referência as seguintes perguntas:

Quais as estratégias de alocação?

Qual o discurso que justifica a existência das escolas?

Onde está o sagrado nas escolas? Ele ainda tem um espaço nessas instituições?

¹ DREHER, Martin N. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo, Sinodal, 1984, p. 38.

² Cf. ID. *Ibid.*, p.24.

³ CASTRO, Terezinha de. *História documental do Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo, 1968.

⁴ LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas. São Leopoldo/Porto Alegre, Sinodal/Concórdia, 1995. Vol. 5.*

⁵ Tomo aqui o referencial de espaço profano e espaço sagrado desenvolvido por: DURKHEIM, E. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo, Paulinas, 1989; ELÍADE, M. *O Sagrado e o profano. A essência das religiões*. Lisboa, Livros do Brasil, 1962; e BERGER, P. *O dossel sagrado*, São Paulo, Paulinas, 1985. Além de ROSENDAHL, Z. *Espaço e religião. Uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro, UERJ, 1996. na reflexão especificamente geográfica.

* Professor na UNISC.

.....

CRIAÇÃO DE UMA BASE CARTOGRÁFICA PARA O “PROJETO TAQUARI”

Gustavo Vasconcelos Irgang
João Luiz Nicolodi
Heinrich Hasenack *

O “Projeto Taquari” compreende um estudo sistemático do ponto de vista ambiental da bacia hidrográfica do rio Taquari (26.290 km²). O projeto é fruto da cooperação entre o Centro de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e a Fundação Pró-Rio Taquari, Lajeado. Esta última é uma entidade privada constituída por empresários do Vale do Rio Taquari com interesse na recuperação de áreas degradadas, na conservação da paisagem e na educação ambiental.

Para que os diferentes grupos de trabalho possam integrar as informações geradas, é necessária uma base cartográfica uniforme e compatível. O Centro de Recursos Idrisi (UFRGS Centro de Ecologia), está colaborando com o “Projeto Taquari” na elaboração desta base cartográfica digital para a referida bacia hidrográfica.

Foram seguidos os seguintes passos:

1. *Determinação da fonte cartográfica*: Pela disponibilidade e pela boa precisão dos